

procedimento cirúrgico do paciente de 14 anos. Mantiveram seguimento no ambulatório, com melhora da hematúria, sem recorrência do quadro. Em virtude do aumento de imigração e refugiados, nosso relato auxiliará na identificação da EH, não endêmica do Brasil, evitando intervenções invasivas como as do caso.

**Palavras-chave:** Esquistossomose hematóbica haematobium

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103533>

## ESQUISTOSSOMOSE PROSTÁTICA: RELATO DE CASO

Sabrina de Souza Ramos\*, Thayná Martins Gouveia, Kézia de Souza Pinheiro, Aloísio Falqueto, Ricardo Tristão Sá

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

**Introdução:** A esquistossomose é uma doença parasitária endêmica no Brasil, considerada um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência em diversas regiões do país e a potencial gravidade das formas clínicas. O *Schistosoma mansoni* é o principal causador da esquistossomose no Brasil, sendo as formas intestinal e hepatoesplênica as mais comuns. Formas clínicas mais raras, com o acometimento do sistema genitourinário, geralmente são causadas por outras espécies.

**Descrição do caso:** Paciente masculino, 62 anos, carpinteiro, natural de Pancas-ES, e residente de Viana-ES, compareceu em consulta com urologista devido a queixa de incontinência urinária, disúria, polaciúria e diminuição de jato urinário com início há cerca de 2 anos. Em investigação, obteve resultados de Antígeno Prostático Específico (PSA) elevados para os valores de referência em quatro exames, seguindo com realização de biópsia de próstata. O laudo histopatológico evidenciou granuloma calcificado em lobo direito e reação granulomatosa focal associada a ovos de *Schistosoma mansoni* em lobo esquerdo. Encaminhado para seguimento no serviço de infectologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam) onde foi tratado com praziquantel 40 mg/kg, em dose única. Em pesquisa de vínculo epidemiológico, paciente relata banhos em lagoas/rios de áreas rurais endêmicas.

**Comentários:** Neste caso, relatamos um acometimento prostático pelo *S. mansoni*, incomum para esta espécie, sendo o *Schistosoma haematobium* a mais comumente envolvida nas formas genitourinárias. É possível que a fêmea adulta tenha migrado através da circulação colateral e realizado a postura na próstata. Os ovos podem provocar inflamação granulomatosa, ulcerações e desenvolvimento de pseudopólipos que podem simular uma neoplasia. Ainda não está clara a associação entre *S. mansoni* e neoplasia de próstata, associação esta já estabelecida com o *S. haematobium*. O processo inflamatório crônico pode justificar o aumento do PSA. Apesar de rara, é possível a ocorrência da esquistossomose na próstata, devendo ser eventualmente colocada como diagnóstico diferencial nos acometimentos desse órgão,

especialmente em pacientes provenientes de regiões endêmicas, com comportamento de risco.

**Palavras-chave:** Esquistossomose Próstata *Schistosoma mansoni* Formas genitourinárias Esquistossomose prostática

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103534>

## ESTUDO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DO SUBSTRATO SECO, Á BASE DA CASCA DA BANANA PRATA, SOBRE AS FORMAS LARVARES DO SCHISTOSOMA MANSONI, EM LABORATÓRIO E A CAMPO EXPERIMENTAL

Marcos Quintela da Silva\*, Luiz Alberto Pereira da Silva, Cleidil Gonzales de Nunes, Jose Ferreira de Souza, Valdir Almeida da Costa, Jorge Luiz Almeida da Costa, Elizabeth Gomes Sanches, Maria de Fátima Diniz Baptista

Fiocruz/ Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** A esquistossomose é um problema que afeta diversas zonas tropicais e subtropicais do mundo, com número estimado de mais 200 milhões de pessoas infectadas. A transmissão da esquistossomose ocorre quando o indivíduo, hospedeiro definitivo, infectado elimina os ovos do verme por meio das fezes humanas. Em contato com a água, os ovos eclodem e liberam larvas que infectam os caramujos, hospedeiros intermediários que vivem nas águas doces. Diversos métodos, tem sido empregado no controle da esquistossomose. No passado, diversos produtos com propriedades moluscidas foram testados e utilizados em campo onde a prevalência, a incidência e a intensidade da doença eram extremamente altas, porém, seu uso era dispendioso e tóxico ao meio ambiente. Diversas espécies de vegetais vêm sendo testadas como moluscidas e cercaricidas, visando reduzir a prevalência da esquistossomose, os custos operacionais e os danos ambientais.

**Objetivo:** O objetivo geral deste estudo é desenvolver produto biológico de origem vegetal, usando composição emulsão concentrada biodegradável como forma de eliminação de formas infectantes e larvárias de *Schistosoma mansoni* em coleções hídricas.

**Metodologia:** Serão utilizadas casca de banana prata da espécie *Musa spp.* Para a obtenção de extrato seco vegetal que será utilizado como larvicida. Outros três extratos serão obtidos a partir de processos baseados em “Química Verde”.

**Resultado/discussão:** Após testagem in vitro, observou-se característica atóxica do extrato bruto para o *Biomphalaria spp.* E atividade antiparasitária pré-estudada. Este extrato, será submetido ao desenvolvimento de uma formulação capaz de promover a atividade larvicida no ambiente, que contribuirá para o controle da transmissão da esquistossomose em área endêmica.

**Conclusão:** O extrato seco desenvolvido a partir da casca de banana da espécie *Musa spp.* Apresentou resultado esperado com efeito antiparasitário, o qual será utilizado no combate as cercarias liberadas pelos caramujos vetores da

esquistossomose mansônica, após serem submetidos ao processo de formulação específico ao ambiente de aplicação.

**Palavras-chave:** cercaricida Eschistosomose formulação biomolécula extrato vegetal ação antiparasitária

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103535>

#### ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE DENGUE NOS ESTADOS DO NORDESTE DO BRASIL DE 2011 A 2021

Milena Alves Barboza<sup>a,\*</sup>,  
Nathalia Viviane Araújo Pinheiro<sup>b</sup>,  
Yasmin Evlem Domingos Souza<sup>b</sup>,  
Guilherme de Andrade Ruela<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil;

<sup>b</sup> Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil;

<sup>c</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

**Introdução:** A dengue é uma das arboviroses mais prevalentes no Brasil, e sua disseminação nas últimas décadas é alarmante. No panorama mundial o Brasil tem o maior número de casos absolutos de dengue. No País, as esferas governamentais se responsabilizam pelo controle da dengue, cujas ações vão desde o controle de vetores, fiscalizações e notificações. Apesar disso, se observa que o número de notificações é crescente.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da notificação dos casos de dengue nos estados do nordeste de 2011 a 2021.

**Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, de abordagem quantitativa, descritiva que utilizou informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), de janeiro de 2011 a dezembro de 2021, os participantes selecionados foram a população do nordeste diagnosticadas com dengue.

**Resultados/discussão:** Contatou-se que foram registrados 1.930.184 casos de Dengue no Nordeste do Brasil de 2011 a 2021, ocupando o segundo lugar como o estado brasileiro com maior número de notificações, ficando somente da região Sudeste, com 3.858.563 casos notificados no mesmo período. No Nordeste observou-se um aumento de 19,54% no número de notificações no período de 2011 para 2012, em contrapartida, houve um decréscimo de 55,77% de 2013 a 2014 e de 3,66% de 2014 a 2015, mantendo valores de porcentagens inferiores até o ano de 2019, quando ocorreu um aumento de 68,95%, já de 2019 até 2021 houve uma redução de 37,20%. Comparando aos estados do próprio nordeste, é possível observar um aumento significativo entre o estado da Bahia e o estado do Ceará, em que o Ceará alcança a marca de 255.739 casos notificados, enquanto a Bahia exibe 332.709 casos notificados no mesmo período. Analisando as regiões do País, o Nordeste destaca-se negativamente em comparação ao sul, que obteve aproximadamente 3,5 vezes menor o número de notificações dos casos de dengue notificados.

**Conclusão:** É possível observar o panorama preocupante da Região do Nordeste, que ocupa a segunda posição no

ranking das regiões do País. Dado relevante, se observa no período pandêmico, em que houve um decréscimo nas notificações, tal fato pode ser justificado pelo isolamento social, e por falta de profissionais na atenção básica. Assim, conclui-se com esse trabalho a importância das notificações, para que seja possível notar as regiões com maior necessidade de campanhas que visem mitigar essa doença.

**Palavras-chave:** Dengue Epidemiologia Notificações

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103536>

#### EXPOSIÇÃO A RICKETTSIA BELLII REDUZ A CAPACIDADE AMPLIFICADORA DE RICKETTSIA RICKETTSII PARA CARRAPATOS AMBLYOMMA SCULPTUM EM COBAIAS

Lina de Campos Binder<sup>a,\*</sup>,  
Talita Beck Strabelli dos Santos<sup>a</sup>,  
Herbert Sousa Soares<sup>b</sup>,  
Carlos Eduardo Camargo Fanchini<sup>a</sup>,  
Marcelo Bahia Labruna<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

<sup>b</sup> Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução e objetivo:** No estado de São Paulo as capivaras são as principais hospedeiras amplificadoras da *Rickettsia rickettsii*, agente etiológico da febre maculosa brasileira (FMB), para o carrapato vetor *Amblyomma sculptum*. No entanto, muitas áreas com presença de capivaras e *A. sculptum* permanecem livres de *R. rickettsii*, indicando que outros fatores podem estar envolvidos na circulação da *R. rickettsii* em uma determinada área. Anteriormente, observou-se que as áreas endêmicas para FMB se diferenciam das não endêmicas pela predominância de *A. sculptum* na primeira, em contraponto à predominância de *Amblyomma dubitatum* na segunda. Considerando que carrapatos *A. dubitatum* encontram-se frequentemente infectados por *Rickettsia bellii*, uma possível interferência de *R. bellii* na capacidade amplificadora da capivara para *R. rickettsii* poderia explicar a distribuição heterogênea de *R. rickettsii* nas populações de *A. sculptum* no estado de São Paulo. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar experimentalmente se uma exposição prévia a carrapatos *A. dubitatum* infectados com *R. bellii* é capaz de reduzir a amplificação da *R. rickettsii* para carrapatos *A. sculptum*.

**Métodos:** Foram utilizadas nove cobaias divididas em três grupos experimentais. Três cobaias infestadas com carrapatos *A. dubitatum* infectados com *R. bellii* (Grupo GB), quatro cobaias infestadas com carrapatos *A. dubitatum* não infectados (Grupo GD) e duas cobaias não expostas a carrapatos *A. dubitatum* (Grupo GC). Após as infestações com *A. dubitatum*, cada cobaia foi infestada com uma única fêmea de *A. sculptum* infectada com *R. rickettsii* e em seguida com larvas de *A. sculptum* não infectadas. As larvas ingurgitadas foram coletadas e, após realizarem ecdise, foram submetidas à extração de DNA. As amostras de DNA foram testadas utilizando-se um protocolo de PCR convencional para detecção de riquetsias do grupo da febre maculosa.